

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ÁREA DA
SAÚDE**

CINTIA KARIME MOREIRA GONÇALVES

**INTERVENÇÃO EM ESCOLA COM ALUNO DE INCLUSÃO EM
CONTAGEM**

LAGOA SANTA / MINAS GERAIS

2019

CINTIA KARIME MOREIRA GONÇALVES

**INTERVENÇÃO EM ESCOLA COM ALUNO DE INCLUSÃO EM
CONTAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica na Área da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Profa Dra Selme Silqueira de Matos.

LAGOA SANTA / MINAS GERAIS

2019

OL48i Oliveira, Cintia Karime Moreira Goncalves.
Intervenção em escola com aluno de inclusão em Contagem [recursos eletrônicos]. / Cintia Karime Moreira Goncalves Oliveira. - - Belo Horizonte: 2019.

25f.: il.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Selme Silqueira.

Área de concentração: Enfermagem.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Serviços de Saúde Escolar. 2. Relações Familiares. 3. Escolaridade. 4. Estudos de Linguagem. 5. Ensino. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Silqueira, Selme. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WA 350

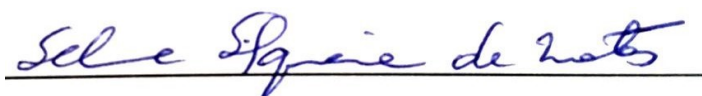
Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697

Cintia Karime Moreira Gonçalves

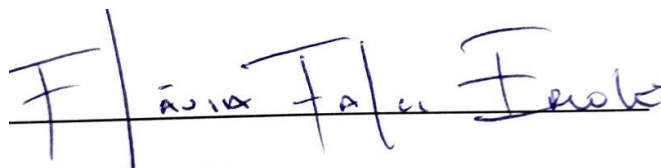
INTERVENÇÃO EM ESCOLA COM ALUNO DE INCLUSÃO EM CONTAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Selme Silqueira de Matos (Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: **14/12/2019**

RESUMO

O número de alunos em situação de laudo médico, considerados especiais de inclusão psicossocial na educação, vem crescendo gradativamente nas escolas de Contagem e conseqüentemente pode-se deduzir que em todo o território nacional.

Segundo Camargo (2017 p. 01), "Inclusão, portanto, é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem."

Esses alunos não dispõem de uma unidade de ensino objetiva para seu dito problema cognitivo, portanto é inserido em uma escola de inclusão onde seu nível intelectual não está alinhado aos demais não inclusivos. Dentro das relações familiares, aos pais é inerente a necessidade que o filho conviva de forma igualitária na sociedade e, à escola é inerente a necessidade de fazê-lo se sentir acolhido e atinja o crescimento intelectual adequado às suas condições. Para que ambas as necessidades sejam supridas propõe-se nesse trabalho de pesquisa, metodologias e estratégias para que uma equipe que já integra a instituição seja treinada e especializada estando disponível para trabalhar com o corpo de alunos inclusivos e seus familiares vinculados diretamente a escola. Contudo esse seletivo grupo devidamente treinado estará mais propício ao atendimento individualizado e personalizado, com uma linguagem que contribuirá para que a inclusão seja efetiva social e pedagogicamente.

Palavras-chave: Escolaridade; serviços de saúde escolar; relações familiares; Língua; ensino.

ABSTRACT

The number of students in medical report status, considered special for psychosocial inclusion in education, has been growing gradually in the schools of Contagem and consequently it can be deduced that throughout the national territory.

According to Camargo (2017 p. 01), "Inclusion, therefore, is a social practice that applies in work, architecture, leisure, education, culture, but mainly in the attitude and perception of things, of themselves. and the other. "

These students do not have an objective teaching unit for their so-called cognitive problem, so they are placed in an inclusion school where their intellectual level is not equal to the non-inclusive ones. Within family relationships, the inherent need for the child to live in an equal way in society is inherent to the parents and the school is inherent the need to make him feel welcomed and to achieve the intellectual growth appropriate to his conditions. To meet both needs, it is proposed in this research work that a trained and specialized team is available to work with the body of inclusive students and their families directly linked to the school. However, this select group will be more conducive to individualized and personalized care, with a

Key words: Family health strategy. Primary health care. Hypertension. (exemplos).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 Classificação de prioridade para os problemas identificados na inclusão de alunos especiais no colégio IPETEC, Colégio Ipetec – Instituto Tereza Cristina, Contagem, Minas Gerais.

Quadro 2 – A grande quantidade de alunos não inclusivos matriculados devido ao fato de ser uma escola comum sob a visão da Professora Cintia Karime, no município de Contagem no estado de Minas Gerais.

Quadro 3 – Número crescente de alunos de inclusão necessitados de atenção especial e participação ativa dos familiares na educação sob responsabilidade da Professora Cintia Karime, no município de Contagem n estado de Minas Gerais.

Quadro 4 – Falta de profissionais técnicos especializados para a inclusão social escolar sob a visão da Professora Cintia Karime, no município de Contagem estado de Minas Gerais.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 Informações sobre o município de Contagem e o Colégio IPETEC. | 10 |
| 1.2 O processo da inclusão social educacional. | 10 |
| 1.3 A escola e a família na educação de inclusão. | 11 |
| 1.4 Ausência de acompanhamento específico para alunos da inclusão. | 11 |
| 1.5 Priorização dos problemas para efetividade do processo de inclusão no Instituto Tereza Cristina (IPETEC). | 12 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 13 |
| 3 OBJETIVOS | 14 |
| 3.1 Objetivo geral | 14 |
| 3.2 Objetivos específicos | 14 |
| 4 METODOLOGIA | 15 |
| 5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 16 |
| 5.1 Construindo lugares de inclusão social | 16 |
| 5.2 Inclusão escolar de alunos com deficiência | 16 |
| 6 PLANO DE INTERVENÇÃO | 17 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS | 23 |

1 INTRODUÇÃO

Em uma escola de ensino fundamental é necessário profissionais qualificados e devidamente documentados para exercer a função de educador. Educar vai muito além do ato de instruir tecnicamente, educar é exercer influencia positiva social e cultural. A cada dia mais escolas acolhem alunos atípicos em seu núcleo de ensino para que possam conviver e socializar, assim como desenvolver intelectualmente suas habilidades neurológicas.

No Colégio Ipetec, há a filosofia de amar e educar sempre, portanto, com amor é preciso incluir o atípico e educa-lo intelectualmente, faze-lo crescer em conhecimento estando inserido no espaço físico dos alunos alinhados a série referente. Foi observado pela professora Cintia karime que os alunos atípicos muitas vezes estavam dividindo o espaço físico com os demais comuns, porem sem participação efetiva e sem aprendizado se tornando fisicamente incluídos e intelectualmente excluídos e esquecidos. O tempo curto de 50 minutos para atender a toda uma turma impossibilita um professor, não treinado, inexperiente e desqualificado de ensinar com amor e qualidade uma aluno atípico e um aluno comum ao mesmo tempo.

Devido a cobrança de pais e superiores, a pesquisa foi criada com o intuito de elaborar uma metologia que atenda: a escola com a qualidade de ensino, os alunos comuns e atípicos com o aprendizado e participação nas aulas e os familiares com o visível crescimento social diretamente relacionado ao crescimento intelectual. A pesquisa atinge o grupo seletor de profissionais que atuam no Ensino Fundamental II com as turmas de 6º a 9º anos.

Kupfer (2001) explica: “garantir que uma criança ‘diferente’ viva é garantir que ninguém terá o poder de decidir sobre a vida ou a morte de quem quer que seja; portanto, garantir que uma criança com problemas viva é garantir que os demais vivam também”. Promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e cooperação (CIDADE & FREITAS, 1997), torna cada um melhor e mais ativo.

“Pressupõe, conceitualmente, que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente” (EDLER CARVALHO, 1998)

1.1 Informações sobre o município de Contagem e o Colégio IPETEC.

Em 1716, o Brasil era colônia de Portugal. Um posto de registro foi instalado na região das Abóboras, para fiscalização e arrecadação de impostos. Em torno desse posto surgiu o povoado: Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras. O nome Contagem faz referência à contagem das cabeças de gado, de escravos e mercadorias que eram taxadas no posto de fiscalização. Porém nos dias atuais, moderna e progressista, hoje, “Contagem é a 3ª mais rica de Minas Gerais e a 2ª na geração de empregos. Maior que muitas capitais, Contagem já é a 25ª cidade mais rica do país” (CAMARGO, 2017, p.01). A cidade conta com um número significativo de escolas privadas e algumas dessas são de inclusão.

O Colégio IPETEC apresenta uma proposta pedagógica que objetiva a formação integral do aluno (humana e intelectual), o desenvolvimento de suas habilidades sócioemocionais e suas competências, o desenvolvimento de sensibilidade frente à arte, às culturas humanas e ao social, é uma escola que trabalha a inclusão psicossocial e educacional.

Como afirma Mantoan (2004, p. 7-8): “há diferenças e há igualdades, e nem tudo deve ser igual nem tudo deve ser diferente, [...] é preciso que tenhamos o direito de ser diferente quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de ser iguais quando a diferença nos inferioriza.”

1.2 O processo da inclusão social educacional.

O processo de inclusão social escolar é um grande desafio para o sistema educacional, nos últimos tempos esse é um dos temas que mais instiga professores das escolas comuns, professores do ensino especial, pais e coordenadores a realizar discussões a respeito das modificações que devem ser realizadas nas escolas. “Entender a diferença não como algo fixo e incapacitante na pessoa, mas reconhecê-la como própria da condição humana ainda é muito distante e complexo para a maioria dos professores que trabalha com o conceito de que todos os alunos são iguais e que as turmas são homogêneas.” (Sartoretto, 2017 p. 01).

Nesse processo tem-se a introdução do aluno especial, aquele que há tempos não poderia socializar e era destinado a conviver apenas com os colegas de mesma deficiência. Desde 1988, a Constituição Federal garantiu o acesso desses alunos às

turmas comuns do ensino regular, sendo possível a integração entre a escola comum e a escola de inclusão.

A convivência entre crianças com e sem deficiência é benéfica para ambas. Ganham os alunos com deficiência à medida em que convivem em um ambiente desafiador, provocador, rico em experiências que os incentivem a pensar. E ganham os alunos ditos normais por terem oportunidade de aprender com a diferenças do outro, vivenciarem novas formas de construir conhecimento e de se comunicar (libras, braille, recursos da tecnologia assistiva e da comunicação alternativa e aumentativa, entre outros) e, acima de tudo, por terem a oportunidade de vivenciar verdadeiros momentos de colaboração, ajuda mútua e solidariedade, tão necessários em nossos dias (Sartoretto, 2017 p. 02).

1.3 A escola e a família na educação de inclusão.

A escola e a família na educação de inclusão é uma aliança indispensável para o desenvolvimento do aluno especial, uma que sem a parceria uma das partes ficará sem apoio e suporte para executar a tarefa de educar. O aluno de inclusão precisa de atenção especial, é esse aluno que heterogeniza a escola e traz valores como respeito, empatia, carinho e cuidado. Quando a família se integra a escola para alcançarem juntos o foco que é socializar e humanizar o aluno de inclusão, verdadeiramente acontece. Para que essa atuação familiar de cuidado junto a escola aconteça é necessário um programa específico de introdução da família no ambiente escolar sempre que possível e com uma certa frequência.

1.4 Ausência de acompanhamento específico para alunos da inclusão.

Ausência de acompanhamento específico para alunos da inclusão, o contato escasso dos pais de alunos de inclusão sem participação efetiva no desenvolvimento intelectual do filho, a escassez de tempo e treinamento devido à grande demanda de trabalho da equipe de supervisão pedagógica e grupo docente para desenvolver atividades específicas e acolher as famílias desses alunos são fatores que decrescem o desenvolvimento do aluno atípico e limitam a evolução neurointelectual desses alunos.

1.5 Priorização dos problemas

| Quadro 1 Classificação de prioridade para os problemas identificados na inclusão de alunos especiais no colégio IPETEC, Colégio Ipetec – Instituto Tereza Cristina, Contagem, Minas Gerais. | | | | |
|---|--------------|------------|--------------------------------|-------------------------|
| Problemas | Importância* | Urgência** | Capacidade de enfrentamento*** | Seleção/Priorização**** |
| Uma reunião de pais a cada 3 meses. | Alta | 12 | Total | 1 |
| Alunos de inclusão em sala de aula sem método avaliativo específico. | Media | 8 | Total | 3 |
| Excesso de atividades de para casa não realizadas em virtude da não participação da família. | Alta | 10 | Parcial | 2 |

Fonte:

*Alta, média ou baixa

** Total dos pontos distribuídos até o máximo de 30

***Total, parcial ou fora

****Ordenar considerando os três itens

2 JUSTIFICATIVA

A quantidade de alunos especiais matriculados em escolas privadas de Contagem é significativa, pode-se perceber que não há um grupo específico de liderança e corpo docente preparado para atuar na educação desses alunos de inclusão. A grande demanda de serviços destinados a coordenação e supervisão, na maioria das vezes não permite que a atenção devida seja destinada ao aluno de inclusão deixando de lado, contraditoriamente, a idéia de nivelamento social e apoio pedagógico a todos os alunos. No momento em que um grupo específico atuar sobre os alunos de laudo para atenção especial, o contato dos pais com a educação dos filhos será maior, incentivando-os a participar com mais êxito das atividades domiciliares, gerando os resultados esperados.

No Colégio Ipetec os alunos especiais estão distribuídos desde o Ensino Infantil até o Fundamental II, são diversos os casos neurológicos com diversos problemas cognitivos comportamentais, todos acompanhados por um psicólogo ou psiquiatra extra escolar. A coordenação de cada segmento é responsável por aqueles alunos de inclusão inerentes. Sendo apenas uma equipe para a escola comum e a inclusiva e, sendo a demanda de alunos inclusivos, ou não, muito grande não é satisfatório o resultado de desempenho intelectual. Sendo assim, com uma equipe devidamente treinada para atuar nesses casos, proporcionará para a família e para a escola a atuação necessária para que o objetivo seja alcançado.

Para Flavia Vivaldi (2014) o direito de conviver em sociedade com dignidade requer a participação dos familiares em contato direto com a escola, para que os resultados sejam positivos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Oferecer ao aluno de inclusão a atenção técnica devida para explorar o limite do seu desempenho social e cognitivo.

3.2 Objetivos específicos:

1. Capacitar profissionais para atuarem diretamente com alunos de inclusão no próximo ano letivo 2020.
2. Intensificar o contato dos pais de alunos especiais com a escola, passando de uma vez por trimestre para uma vez por mês.
3. Melhorar o rendimento do aluno garantindo que as tarefas domiciliares sejam cumpridas.
4. Socializar de forma cognitiva o aluno de inclusão dentro da sala durante as aulas.

4 METODOLOGIA

Nesse projeto de intervenção que prioriza o cuidado com o aluno especial na escola de ensino comum, há a necessidade que um grupo de profissionais já presentes na escola, citados como a equipe atual (professores, supervisores, coordenadores, monitores e diretores) façam uma capacitação qualificando-os a atuar diretamente com o serviço de saúde escolar para os alunos de inclusão do Ensino Fundamental II. A capacitação deveser realizada por profissionais altamente qualificados e com muita experiência em mediação e inclusão escolar.

Após selecionado o grupo de colaboradores da inclusão social, esses irão sancionar uma estratégia que seja efetiva no processo de inclusão social educacional com um cronograma ou um planejamento de atuação com as relações familiares de inclusão (oficinas, festas, passeios e eventos científicos), assim como a definição de atuação do corpo docente alinhado à linguagem e ao ensino especificamente para esses alunos de inclusão.

Pode-se dizer que “planejar é dizer agora o que se fará no futuro. Ainda é dizer qual o curso e o resultado esperado após uma determinada ação; é refletir sobre ate onde vamos e estabelecer direção e sentido para o nosso fazer.” (GRILLO, MATOS, VILLA, VILLELA e MAGALHAES, 2019, p. 6)

Com essa metodologia pressupõe-se que chega ao fim a grande vertente desse projeto: Ausência de acompanhamento específico para alunos da inclusão.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 Construindo lugares de inclusão social

Com a atuação de vários profissionais, uma nova equipe exclusiva para os alunos de inclusão poderá *“ser um elemento importante na construção de novos rumos para a atenção à saúde, integral, globalizante e na perspectiva da totalidade, subjetividade e singularidade das pessoas”* (Medeiros 2003, p.173).

5.2 A inclusão escolar de alunos com deficiência

Com o aumento de alunos especiais nas escolas comuns concretizou-se, o lançamento, pelo Ministério da Educação (MEC), em 2008, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa acabou com a matrícula de alunos com deficiência em escolas ou classes especiais permitindo que fosse realizada à escola comum.

É perceptível que “esse documento ressignificou o próprio conceito de educação especial, cuja responsabilidade precípua passou a ser a de organizar, fomentar e apoiar, no contraturno, a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos os alunos com necessidades educacionais especiais, em caráter complementar e/ou suplementar à sua frequência na sala de aula comum.” (BEZERRA, 2017, p. 477).

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A ausência de acompanhamento específico para alunos de inclusão no Colégio Ipetec, é devido a grande demanda de serviços destinados a coordenação e supervisão, na maioria das vezes não permite que a atenção devida seja destinada ao aluno de inclusão deixando contraditoriamente a idéia de nivelamento social e apoio pedagógico a todos os alunos. Os nós críticos identificados são: a grande quantidade de alunos não inclusivos matriculados devido ao fato de ser uma escola comum, número crescente de alunos de inclusão necessitados de atenção especial e participação ativa dos familiares na educação e a falta de profissionais técnicos especializados para a inclusão social escolar. A proposta de capacitação profissional do corpo docente e monitores, será de custeio integral da instituição de ensino que acolhe os alunos atípicos. Após a realização do curso será necessário um planejamento especial para inclusão desses alunos de forma adequada. O planejamento consiste em:

- O professor deverá chegar na sala de aula, acalmar a turma e fazer a chamada. Em seguida corrigir o para casa da turma e do aluno de inclusão.
- Fazer com que a turma faça uma leitura do livro didático referente à aula do dia, enquanto explica para o aluno de inclusão de forma leve e resumida seu conteúdo do dia.
- Manter uma monitora em sala de aula para cada aluno de inclusão ser auxiliado durante os 50 minutos de aula.
- As monitoras já capacitadas pelo curso oferecido pela escola, serão responsáveis por fazer com o que o aluno conclua a atividade do dia, lembrando a parte explicada pelo professor, auxiliando nos exercícios de fixação, corrigindo-os e colando bilhetes e para casa no caderno.
- O professor com auxílio da monitora irá acompanhar se os para casa estão sendo feitos de forma efetiva e se o caderno de sala de aula está completo.
- A visita dos pais na escola deverá ocorrer de mês em mês, com o intuito de manter a relação estreita entre equipe e família.
- A equipe treinada deverá se reunir semanalmente para acompanhar esses alunos e fazer os ajustes necessários para que esse projeto seja eficiente.

- O calendário escolar deverá conter: uma visita técnica para todos os alunos do Fundamental II e nessa visita as monitoras serão responsáveis por acompanhar os alunos atípicos, gincana e quadrilha interagindo em provas e atividades como dança e música para todos os alunos comuns e atípicos, no pátio da escola ter pelo menos duas vezes por semana exercícios lúdicos (amarelinha, corre cutia, arremesso de arcos, plantar e colher, cuidados com os animais e a natureza, dentre outros) com a presença individual dos professores para que haja interação entre os atípicos e a equipe treinada.

Quadro 2 – A grande quantidade de alunos não inclusivos matriculados devido ao fato de ser uma escola comum, responsabilidade da Professora Cintia Karime, do município de Contagem n estado de Minas Gerais.

| | |
|--|---|
| Nó crítico 1 | Grande numero de alunos não inclusivos. |
| Operação (operações) | Oferecer vagas específicas para os especiais de acordo com o número de alunos não inclusivos. |
| Projeto | Intervenção em escola com aluno de inclusão em Contagem. |
| Resultados esperados | Prestar um atendimento personalizado aos alunos especiais. |
| Produtos esperados | Desempenho intelectual dos especiais. |
| Recursos necessários | Estrutural: Contratação de novos profissionais. Cognitivo: Experiência, inteligência e competência do profissional selecionado. Financeiro: Salário para os profissionais contratados |
| Recursos críticos | Estrutural: Adaptação para atendimento personalizado dos familiares. Cognitivo: Pensamento lógico. Financeiro: Reforma de um espaço para a família atuar com a criança. |
| Ações estratégicas | Contratação de nova equipe |
| Prazo | 3 meses |
| Responsável (eis) pelo acompanhamento das operações | Professores, coordenador, diretor e psicólogos. |
| Processo de monitoramento e avaliação das operações | Cada profissional responsável pelo acompanhamento das operações irá monitorar a efetividade projeto. |

Quadro 3 – Número crescente de alunos de inclusão necessitados de atenção especial e participação ativa dos familiares na educação , responsabilidade da Professora Cintia Karime, do município de Contagem n estado de Minas Gerais.

| | |
|--|---|
| Nó crítico 1 | Grande numero de alunos inclusivos. |
| Operação (operações) | Criação de cotas para vagas especifica para os especiais de acordo com o número de alunos não inclusivos. |
| Projeto | Intervenção em escola com aluno de inclusão em Contagem. |
| Resultados esperados | Prestar um atendimento personalizado aos alunos especiais. |
| Produtos esperados | Desempenho intelectual dos especiais. |
| Recursos necessários | Estrutural: Criação de cotas para os alunos especiais. Cognitivo: Prova de nivelamento dos especiais. Financeiro: |
| Recursos críticos | Estrutural: Adaptação para atendimento personalizado dos familiares. Cognitivo: Pensamento lógico. Financeiro: Reforma de um espaço para a família atuar com a criança. |
| Ações estratégicas | Contratação de nova equipe |
| Prazo | 1 mês |
| Responsável (eis) pelo acompanhamento das operações | Professores, coordenador, diretor e psicólogos. |
| Processo de monitoramento e avaliação das operações | Cada profissional responsável pelo acompanhamento das operações irá monitorar a efetividade projeto. |

Quadro 4 – Falta de profissionais técnicos especializados para a inclusão social escolar, responsabilidade da Professora Cintia Karime, do município de Contagem estado de Minas Gerais.

| | |
|--|---|
| Nó crítico 1 | Sobrecarga dos profissionais do Ensino Infantil e Fundamental II da escola comum. |
| Operação (operações) | Contratação de nova equipe específica para os alunos de inclusão. |
| Projeto | Intervenção em escola com aluno de inclusão em Contagem. |
| Resultados esperados | Prestar um atendimento personalizado aos alunos especiais. |
| Produtos esperados | Desempenho intelectual dos especiais. |
| Recursos necessários | Estrutural: Contratação de novos profissionais. Cognitivo: Experiência, inteligência e competência do profissional selecionado. Financeiro: Salário para os profissionais contratados |
| Recursos críticos | Estrutural: Adaptação para atendimento personalizado dos familiares. Cognitivo: Pensamento lógico. Financeiro: Reforma de um espaço para a família atuar com a criança. |
| Ações estratégicas | Contratação de nova equipe |
| Prazo | 3 meses |
| Responsável (eis) pelo acompanhamento das operações | Professores, coordenador, diretor e psicólogos. |
| Processo de monitoramento e avaliação das operações | Cada profissional responsável pelo acompanhamento das operações irá monitorar a efetividade projeto. |

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o processo de análise situacional que permitiu o fomento dessa pesquisa de intervenção, vale ressaltar a necessidade do cuidado, o uso da pedagogia do cuidado na saúde, conteúdo este que fez parte da jornada de estudos desse curso. Segundo BOFF (2008, p. 33) “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

O único olhar que foi realmente importante nessa intervenção, foi o do cuidado, relacionando essa necessidade do aluno de inclusão à relação amorosa, ao respeito pois cada pessoa é única e irrepetível, a responsabilidade ilimitada de acolher e conviver com a vida e a solidariedade universal pois nascemos da solidariedade, fazemos praticamente tudo em grupo (BOFF, 2012).

Mayeroff (1971) apresentou alguns elementos que ele considera como essenciais para que o cuidar aconteça e que foram retomados por Waldow (2004), é preciso colocar em prática os elementos essenciais para o cuidado: Honestidade, Confiança, Humildade, Esperança e Coragem, praticando diariamente e destacando a esperança como ponto de apoio para que a inclusão sociopedagógica seja uma fonte de interesse para os demais profissionais da educação.

De acordo com Magalhães e Grillo (2018, p. 14)

Cuidar de outra pessoa é ajudá-la a crescer e a se realizar, é o contrário de satisfazer necessidades pessoais usando outras pessoas. Também não deve ser confundido com desejar o bem, gostar, confortar, ou simplesmente ter interesse no que acontece com outra pessoa. Cuidado é um processo, um modo de se relacionar com alguém que envolve desenvolvimento de confiança mútua, o que provoca uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento (WALDOW, 2004).

REFERENCIAS

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde. Brasília, [online], 2016. Disponível em: <http://decs.bvs.br>. Acesso em: 01 dez. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades@Brasília, [online], 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 01 dez. 2019.

RIBEIRO, Marli B. Santos; OLIVEIRA, Luiz Roberto de . Terapia ocupacional e saúde mental: construindo lugares de inclusão social. INTERFACE - COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO. Botucatu, v. 9, n. 17, p.425-431, mar./ago. 2005.

CORRÊA, E.J.; VASCONCELOS, M. ; SOUZA, S. L.. Iniciação à metodologia: textos científicos. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Modulo/3>. Acesso em: 09 dez. 2019

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência. Uberlândia, 1997.

KUPFER, M. C. Freud e a Educação: o mestre do impossível. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Contagem. História da nossa cidade. [online], 2016. Disponível em: <http://www.contagem.mg.gov.br/invista-em-contagem/> Acesso em: 01 dez. 2019.

EDLER CARVALHO, R. Temas em Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA Ed., 1998.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

CAMARGO. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. 2017. Ciência e educação. – UNESP. Julio de Mesquita Filho. São Paulo. 2017.

SARTTORETO. Inclusão escolar um direito de todos alunos, com e sem deficiência. Protagonismo Jovem. Fundação Mauricio. Brasília [online]. 2017. Disponível em: <http://www.fmss.org.br/artigo-inclusao-escolar-um-direito-de-todos-alunos-com-e-sem-deficiencia/>. Acesso em: 05 dez. 2019.

VIVALDI, F.. Promovendo a inclusão na sala de aula. Nova Escola Gestão [online], 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/953/promovendo-a-inclusao-na-sala-de-aula>> Acesso em: 01 dez. 2019

MEDEIROS, M. H. R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Paulo: Hucitec, 2003.

Bezerra, G. F. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. *Ver. Brás. Educ. Mato Grosso do Sul*, v.22, n.69, p. 475-497, mar./ago. 2015.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BOFF, L. *Ética & Ecologia: desafios do Século XXI, os 4 princípios fundamentais*". Acessível em: <<https://goo.gl/fqCRNP>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

MAYEROFF, Milton. *A arte de servir o próximo para servir a si mesmo*. Rio de Janeiro: Record, 1971.

WALDOW, V. R. *O cuidado na saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 214p.

MAGALHÃES, Zidia Rocha; GRILLO, Maria J. C.. *Curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde*. CEFES. *A pedagogia do cuidado na saúde*. Belo Horizonte. UFMG, 2019.